

CNM/CUT e IF Metall encontram-se com o presidente Lula	01
Lula visitou sindicato na Dinamarca	02
Em defesa dos Empregos na Scania	03
Greve Virtual contra a IBM	04

CNM/CUT e IF Metall encontram-se com o presidente

CNM/CUT e IF Metall encontram-se com o presidente Lula na Suécia

No dia 11 de setembro último, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, reuniu-se com dirigentes sindicais da Federação Sueca dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica (IF Metall), como parte da visita que o chefe de Estado faz ao país nórdico. Valter Sanches, secretário-geral da Confederação Nacional dos Metalúrgicos CNM/CUT, que está em viagem de intercâmbio no país, também participou do encontro.

Lula veio visitar a Suécia para discutir e assinar convênios na área de biocombustíveis. Os suecos já reduziram impostos de importação e cooperarão com os brasileiros no que diz respeito ao desenvolvimento tecnológico dos produtos.

No encontro, Lula reencontrou o único sobrevivente dos dirigentes que o receberam e o apoiaram em Estocolmo no período das greves de 1979 e 1980, quando ainda era presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC: Bertil Lundin, que está com 86 anos, era o presidente da IF Metall e foi um dos responsáveis pela primeira visita de Lula a Suécia. [\(veja foto na próxima página\)](#) Para os sindicalistas metalúrgicos, Lula disse que também tem interesse que as montadoras suecas - Volvo, Scania e Saab - desenvolvam motores movidos a biocombustíveis.



Intercâmbios

A IF Metall mantém tratados de cooperação com a CNM/CUT, como por exemplo, programas de treinamento de formação sindical. Trata-se de uma relação natural, já que quase 200 empresas suecas estão instaladas no Brasil. Sanches está em Estocolmo para a discussão dos projetos que estão em andamento entre as duas entidades, além de planos futuros, inclusive com propostas para o setor aeroespacial.

Outro assunto que faz parte da pauta de discussões entre CNM/CUT e IF Metall trata sobre a polêmica sobre a Scania e a possível fusão com as concorrentes MAN e Volkswagen. (Valter Bittencourt - Assessoria de Imprensa) *(CNM/CUT, 12.09.2007)*

Lula visitou sindicato na Dinamarca

Os trabalhadores não devem temer as reformas trabalhista ou sindical – desde que elas venham para fortalecer a posição de empregados em uma economia mais flexível, disse um porta-voz do sindicato que Lula visitará na Dinamarca nesta quinta-feira.

"Esse tipo de reforma não é ruim", disse em entrevista à BBC Brasil Erik Nielsen, conselheiro para assuntos internacionais da LO, a central sindical que Lula visitará durante sua estada em Copenhagen.

Entretanto, ele ressaltou que a flexibilização das leis trabalhistas pode resultar em precarização do trabalho se não forem dadas certas condições, como uma ampla rede de seguridade social e sindicatos fortes.

Diferentemente do Brasil, onde o tema opõe patrões e empregados diametralmente, os dinamarqueses se gabam de estar no mesmo barco, no modelo chamado "flexi-seguridade".

O lado da flexibilização está no que Nielsen chama de "amplo direito de contratar e demitir", que facilita a vida das empresas.

Além disso, muitos aspectos ligados ao trabalho não são regidos por lei, mas por acordos coletivos. Não existe na Dinamarca, por exemplo, um salário mínimo determinado pelo governo.

Lula encontrou-se na Suécia com Bertil Lundin, ex-presidente da IF Metall.



O lado da seguridade está na garantia de que um trabalhador fora do mercado pode usufruir de benefícios que alcançam até 90% do seu último salário.

Algo que só é possível porque aqui, como diz Nielsen, muitos "estão satisfeitos" em dar ao governo cerca de 50% do seu salário em impostos para "garantir o sistema de bem-estar social".

"Quem defende a flexibilização (das leis trabalhistas) normalmente só fala de uma parte da equação", diz Nielsen.

Difícil exportação

É um modelo difícil de ser exportado, especialmente para países como o Brasil, onde os benefícios sociais são insignificantes comparados aos dinamarqueses.

Mais: dados oficiais mostram que, nos últimos anos, o número de pessoas que se aposenta ultrapassa em cerca de 10 mil cabeças o de jovens que entram no mercado de trabalho – o que acaba gerando uma demanda por novos trabalhadores.

Para completar, a alta qualificação da mão-de-obra a torna mais dinâmica e flexível para se adaptar a mudanças de emprego.

Esses fatores explicam por que 30% dos trabalhadores dinamarqueses mudam de trabalho antes de completar um ano no posto.

O dinamismo do mercado dinamarquês se expressa no irrisório índice de 3,3% de desemprego, o mais baixo dos últimos 11 anos.

Outro aspecto importante é a representatividade dos sindicatos. Dados postados pela própria LO em sua página indicam que mais de 80% da mão-de-obra dinamarquesa está sindicalizada.

Como no Brasil, a Dinamarca também tem três centrais sindicais, mas, em vez de competir entre si pelo mesmo trabalhador – ou pelo menos do sindicato que o representa –, elas atuam em áreas diferentes.

À LO, maior delas, estão filiados 1 milhão de trabalhadores – um quinto da população da Dinamarca – que realizam ofícios não-qualificados ou que requerem pouca qualificação.

A central é composta de apenas 17 sindicatos, e mantém uma extensa rede de contatos internacionais. No Brasil, a LO é mais próxima à CUT – por "afinidade de idéias", segundo Nielsen – e, portanto, ao PT.

A segunda maior central sindical da Dinamarca, com 400 mil afiliados, reúne os profissionais liberais qualificados.

A terceira e menor central é a dos acadêmicos.

Cooperação

É difícil avaliar em que medida a visita de Lula à LO resultará em algo concreto. O presidente deve ressaltar a importância da cooperação da central com outras organizações latino-americanas para realizar estudos na área.

Mas talvez a visita do presidente se limite a reviver a memória de 1991, quando o próprio PT enviou à LO na Dinamarca o seu então candidato derrotado à Presidência, Lula.

"Seria estranho ele vir ao nosso país como presidente e não voltar aqui", diz Nielsen.

Lula também incluiu nesta viagem aos países nórdicos uma viagem ao sueco IF Metall, onde esteve na década de 80 como sindicalista.

Segundo a Assessoria de imprensa do IF Metall, o sindicato ainda mantém cooperação estreita com outras organizações no Brasil, através de programas de treinamento de mão-de-obra.

A entidade afirmou que esta é uma relação natural, já que quase 200 empresas suecas estão instaladas no Brasil. (Pablo Uchoa, Enviado especial a Copenhague - Colaborou Cláudia Varejão Wallin, de Estocolmo) (BBC, 13.09.2007)

Em defesa dos Empregos na Scania

CNM/CUT e suecos fazem acordo de cooperação para preservar empregos na Scania

A Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT) e o IF Metall (Federação Sueca dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica), discutiram na última semana em Estocolmo a conclusão um acordo de cooperação, em que trabalharão unidos para opor uma eventual tentativa de piora no número de empregos e nas condições de trabalho para os trabalhadores em uma eventual fusão entre Scania, MAN e Volkswagen.

Kjell Wallin, presidente da unidade local do IF Metall em Sodertälje, e representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Scania, também informou que um compromisso similar foi feito entre o IF Metall e a IG Metall (sindicato metalúrgico alemão).

Sanches encontrou-se com sindicalistas suecos – pacto em defesa dos trabalhadores da Scania



Wallin renovou o convite para que um representante brasileiro na Scania participe do encontro do Comitê Europeu de Trabalhadores da empresa no próximo ano, em local e data ainda não definidos.

Para Valter Sanches, secretário-geral da CNM/CUT, que esteve presente ao encontro, 'foi importante estabelecer tanto um compromisso como uma mensagem clara à gerência das companhias envolvidas, de que os trabalhadores nos três países trabalharão juntos para defender os empregos e os padrões já estabelecidos'. A CNM/CUT também fez uma parceria similar com o IG Metall no último ano. (Valter Bittencourt - Assessoria de Imprensa CNM/CUT)

Greve Virtual contra a IBM

A RSU (Rappresentenza Sindacale Unitaria) , a comissão de empresa dos trabalhadores da IBM na Itália, vai organizar a primeira greve virtual no mundo alternativo do Second Life. A greve será de 25 a 30 de Setembro.

Essa foi a forma que a organização escolheu para mostrar para a IBM que ela tem muito a perder se desgostar os seus empregados. Ela conta com o apoio da UNI (Union Network International) – a federação sindical dos trabalhadores de serviços e finanças.

A IBM, uma empresa que tem um dos maiores lucros em toda a indústria de informática e que detém uma marca internacionalmente reconhecida, precisa tratar seus funcionários de forma digna.

A forma de protesto escolhida está tendo uma grande repercussão no noticiário de todo o mundo e está chamando a atenção dos sindicatos para uma nova forma de expressão para a luta dos trabalhadores.



O Second Life, que tem uma versão em português, é um mundo digital imaginário em 3D, criado por seus “residentes” e que já conta com mais de 9 milhões de participantes no mundo inteiro. Os seus usuários utilizam-se de personagens imaginários chamados de avatares, que interagem entre si na rede de computadores indo muito além das experiências de conversa online ou troca de mensagens tradicionais – uma “segunda vida”.

Com a enorme participação atingida, o meio virtual chegou às empresas que vêm se estabelecendo nesse mundo, tanto em busca de “negócios” quanto de propaganda para as suas marcas.

A IBM, entre outras tantas empresas, tem uma participação agressiva no Second Life. Segundo ela anunciou recentemente, ela pretende investir cerca de US\$ 10 milhões em mundos virtuais nos próximos anos e já conta com 24 “ilhas” (espaços virtuais com finalidades diversas) no Second Life.

Os trabalhadores da IBM querem criar uma rede global de trabalhadores. A idéia foi lançada em junho deste ano pelo IWIS, aliança global dos sindicatos na empresa. A greve virtual italiana é a primeira iniciativa nesse sentido.

Mais informações podem ser encontradas na página da RSU

(<http://www.rsuibmvimercate.it>), em italiano ou na página da Union Network International (UNI), em espanhol, (<http://www.union-network.org/uniwebmasters.nsf/SLIBM-es?OpenForm>).

Brasil Metal internacional é o boletim informativo sobre as questões internacionais que afetam os metalúrgicos brasileiros. Ele é produzido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM/CUT

Secretário Geral: Valter Sanches

internacional@cnmcut.org.br